



## **A GLOBALIZAÇÃO E A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE, A PARTIR DO SUBPROJETO GEOGRAFIA\PIBID\UEPB**

Autor (1): Josilândia Evaristo dos Santos; Co-autor (2): Giusepp Cassimiro da Silva;  
Orientadora (3): Josandra Araújo Barreto de Melo

<sup>1</sup>Bolsista do PIBID de Geografia, CAPES – UEPB)  
[josilandia2014@gmail.com](mailto:josilandia2014@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor Supervisor do PIBID na E.E.E.F.M. São Sebastião.  
[g.sepp@hotmail.com](mailto:g.sepp@hotmail.com)

<sup>3</sup>Coordenadora da área de Geografia no PIBID-UEPB  
[ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)

### **Resumo**

Na busca por novas temáticas para a melhoria do ensino e aprendizagem em Geografia, este artigo objetiva apresentar as reflexões e análises acerca da globalização e da perspectiva ambiental a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, em turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual São Sebastião, Campina Grande, PB. O interesse pela temática partiu das observações dos contextos em sala de aula, bem como da aplicação dos questionários diagnósticos aplicados na turma para conhecer a opinião dos discentes acerca da Geografia escolar, assim como das sugestões para o melhor desenvolvimento das aulas desse componente. O trabalho foi desenvolvido utilizando-se das técnicas da pesquisa-ação, materializadas através do desenvolvimento de um projeto de intervenção didático-pedagógico, tratando da temática globalização e percepção ambiental, de forma a dinamizar as práticas de ensino, para que sejam capazes de minimizar alguns aspectos tradicionais presentes no contexto de sala de aula, contribuindo de forma significativa para a formação de sujeitos integrantes e atuantes no espaço em que estão inseridos, despertando assim o interesse pela cidadania, bem como por uma sociedade mais igualitária.

**Palavras-chave:** Globalização, Meio ambiente, Ensino e aprendizagem, Desenvolvimento sustentável.

### **1. INTRODUÇÃO**

Na atualidade, a prática docente exige do professor um comprometimento que vai muito além de sua formação específica. É preciso que ele reflita sobre o que fundamenta sua práxis. Ao repensar essa proposta se considerou a necessidade de atentar para a realidade escolar, com estudos voltados para o ensino sobre a Globalização e sua eficácia no processo ensino/aprendizagem da Geografia.

Neste início de século, vivencia-se grande desenvolvimento dos meios de comunicação e tecnologia, bem como no turismo internacional, nas trocas comerciais entre os países permitindo não só que as pessoas leiam ou interajam sobre a realidade de outros espaços, mas que possa ir conhecê-las (VESSENTINI, 1997, p.69).



Hoje há um grande número de informações obtidas através dos satélites de comunicações e da informática aliado ao surgimento de rápidos meios de transporte, que reproduzem a sensação de que está tudo muito perto. Sendo assim, o termo “Globalização” é utilizado para explicar o crescimento da interdependência de todos os povos e países no mundo. Alguns falam em “aldeia global”, pela impressão que o Planeta está ficando cada vez menor e que todos se conhecem, como por exemplo, ao assistirem programas nos meios de comunicação, termos informações em instantes sobre o que ocorre no mundo inteiro, etc.

No entanto, na condição social, se percebe que os termos “globalização” e “democracia” estão sendo utilizados num sentido marcadamente ideológico, pois apesar de todos os avanços desencadeados pela tecnologia assiste-se, a intensificação da exclusão social. Onde o mercado de trabalho carece cada vez mais de pessoas qualificadas e escolaridade elevada, havendo assim, as substituições pela tecnologia, como os avanços da robotização, da informática, da mecanização das indústrias bem como da biotecnologia.

Infelizmente as práticas curriculares que a escola “traz” atualmente, nem sempre se destinam a formação de indivíduos capacitados a viver numa sociedade comunicativa, informatizada e globalizada. Assim, a escola e, mais especificamente a Geografia, tentam empenhar-se em formar discentes com capacidade para pensar cientificamente e desenvolver capacidades para assumir atitudes éticas e dirigidas a valores humanos fundamentais, como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento das diferenças, o respeito à vida, bem como ao meio ambiente.

Mediante o exposto, este artigo objetiva apresentar as reflexões e análises acerca da globalização e da perspectiva ambiental a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Subprojeto Geografia/PIBID/UEPB, em turma de 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual São Sebastião, Campina Grande, PB. Como objetivos específicos, este trabalho consiste em possibilitar análises e reflexões acerca da Globalização e o Percepção Ambiental na cidade de Campina Grande, visando à identificação das problemáticas ambientais mais comuns, pois, na maioria das vezes, o que se pretende mostrar, é a visão de que, não existem problemas relacionados ao meio ambiente, o que seria ainda o pensamento que a cidade pertence a determinado indivíduo ou grupo.

Essa visão retrógrada e errônea faz com que, ainda hoje, seja necessário expor que o Planeta não pertence a ninguém e, ao mesmo tempo, pertence a todos. Porém na cidade de Campina Grande os impactos ambientais são notáveis em decorrência do rápido processo de crescimento econômico e populacional.



Havendo, porém, a necessidade de um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, com políticas públicas voltadas para dar melhores condições a todos, e assim cumprirem seus direitos e deveres no exercício da cidadania plena. No entanto, são muitas as barreiras a serem transpassadas no que se refere aos impactos ambientais. Nesse sentido, é necessária a idealização de projetos eficientes e de novos investimentos em prol da instalação de um processo de sustentabilidade que levem em consideração aspectos econômicos, cultural, social e principalmente ambiental.

Todavia a cidade de Campina Grande vivencia na última década um período de grandes transformações marcadas, sobretudo, pelo crescimento econômico, populacional e imobiliário; causando profundas e complexas alterações na esfera socioambiental urbana. Entre os principais problemas nesse âmbito, destaca-se a inadequação dos depósitos de lixo (doméstico e eletrônico), à problemática referente ao tratamento dos esgotos com canais a céu aberto, tornando-se um fator preocupante, pois a rede de esgoto não tem o destino adequado, possui estação de tratamento, mas ainda são poucas as ligações de esgoto para a mesma, onde poderia haver o tratamento e reuso dessas águas, já que se vive no semiárido brasileiro.

Portanto, nesse trabalho será posta em discussão o estudo sobre a globalização e a percepção ambiental na escala global e local, com análises bem como questionamentos no âmbito da sustentabilidade, sendo assim, desenvolver um projeto com os discentes sobre essa temática, tentando conscientizá-los do importante papel de relação e responsabilidade, com o individual e coletivo, para que às futuras gerações possam ter a oportunidade conhecer um mundo talvez mais sustentável.

## **1. GLOBALIZAÇÃO X MEIO AMBIENTE**

Os modernos debates sobre a globalização tratam esse fenômeno como atual. Porém as modificações nas relações econômicas, sociais, ambientais e políticas, que ocorrem na sociedade global, não são atuais, mudanças ainda mais acentuadas, sobretudo, no âmbito econômico. Druck (1996, p. 22), afirma que: no final no século XX, a sociedade global vivenciou “movimentos de caráter estrutural do capitalismo, numa fase em que as principais tendências presentes desde os seus primórdios, são levadas as últimas consequências e se desenvolvem no seu limite máximo”.

No entanto, as reconfigurações e rearranjos nas diversas esferas da sociedade nos séculos XX e XXI, são fundamentais para o entendimento da conjuntura atual, no que se refere ao tão debatido processo da Globalização.



Já ao final da Segunda Guerra Mundial houve a necessidade de grandes investimentos para a reconstrução da economia global e consolidação do capitalismo. Esse modelo de produção econômica possui, desde suas origens, a característica marcante a lucratividade e o consumismo, um vinculado diretamente ao outro e, contribuindo, decisivamente, na exploração dos recursos naturais para satisfazerem sua necessidade de lucro.

Diante, desse contexto de mudanças nas relações entre as esferas que compõem a sociedade, em decorrência do processo de globalização e da consolidação do capitalismo é necessário afirmar que a conjunção de alguns fatos históricos que se verifica, sobretudo, no mundo do desenvolvimento nos últimos trinta anos, conduz a mudanças nas relações tradicionais que se estabelecem entre o Estado, mercado e sociedade e, conseqüentemente, a um redesenho do universo institucional e das práticas sociais e políticas (QUADROS, 1999, p. 01).

Segundo ressalta Santos (2000):

A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. [...] No fim do século XX e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas técnicas da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unidas e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária. Só que a globalização não é apenas a existência desse novo sistema de técnicas. Ela é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes (SANTOS 2000, p.23-24).

Porém as conseqüências do processo de globalização e estabilização do capitalismo como regime dominante mundial foram desastrosas para o meio ambiente, gerando uma crise ambiental sem precedentes e de difícil solução, se não houver um consenso acerca da necessidade de mudanças (Neto, 2012, p 36). Dessa forma, delimita-se um embate importante e bastante frequente nos dias atuais: a Globalização e a preservação do Meio Ambiente.

Todavia, o Brasil também sofreu os reflexos dessas mudanças a nível global, especialmente, na esfera ambiental, onde são grandes as maleficências a serem ultrapassadas. Apesar dos problemas, a teoria é muita bem delimitada e clara com relação ao direito ambiental, conforme a Constituição Federal de 1988 expõe em seu Art. 225 acerca do meio ambiente, colocando que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações”.

De acordo com a Constituição brasileira todos têm direito a um meio ambiente equilibrado, entretanto, na prática esse direito está longe de ser concretizado. Vale ressaltar que, a responsabilidade pela conservação ambiental não é atribuição apenas do poder público, mas da sociedade como um todo, em especial, a população local. Uma vez que, essa é a população mais próxima e mais atuante sobre o meio que a circunda e, portanto, possui atribuição importante no desenvolvimento sustentável daquele ambiente. Destaca-se que a palavra sustentabilidade e/ou Desenvolvimento Sustentável, vêm sendo amplamente utilizada, na maioria das vezes, em uma conotação estritamente ambiental.

Segundo ressalta Chacon 2007:

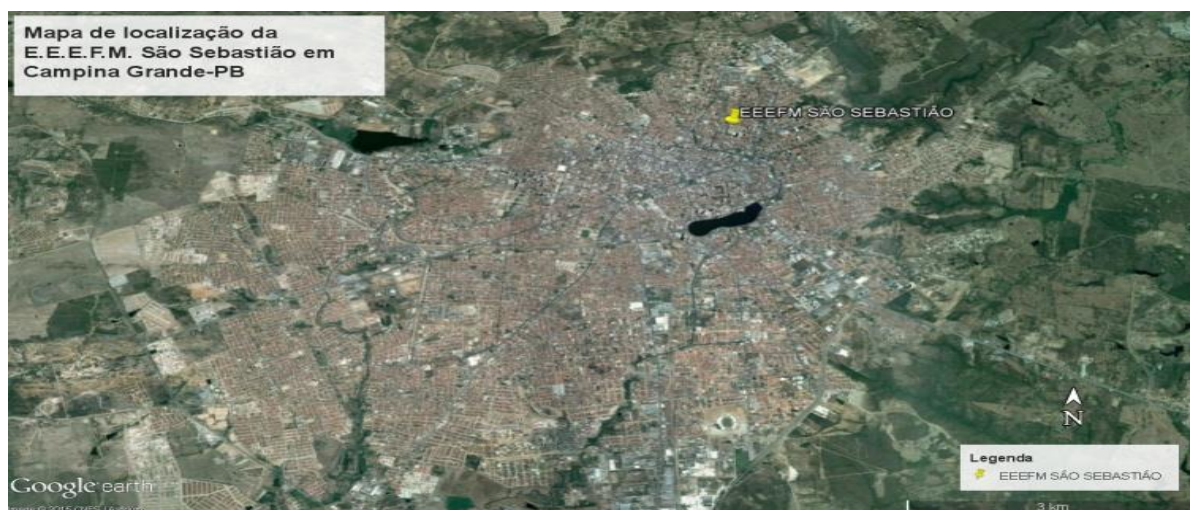
Contudo, o Desenvolvimento Sustentável é um conceito muito amplo e voltado não somente pra dimensão ambiental, visto que contempla também outras dimensões como a econômica, social e político-institucional (CHACON, 2007, p 20).

Nesse sentido, é fundamental trazer uma reflexão sobre a importância das ações referentes aos recursos naturais na região, especialmente, no que se refere aos impactos ambientais decorrentes do crescimento econômico e populacional da cidade de Campina Grande.

## 2. METODOLOGIA

O referido estudo realizou-se na Escola Estadual São Sebastião, localizada no bairro do Alto Branco, na cidade de Campina Grande-PB (Figura 1), em turma do 2º ano A, do Ensino Médio.

**Figura 1:** Localização do espaço de pesquisa



Fonte: Google Earth, 2015



Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza pesquisa-ação, materializada a partir do desenvolvimento de um projeto de intervenção didático/pedagógico, a partir da utilização das seguintes estratégias:

- Produção de textos verbais e não verbais; Confeção de Murais; Slides; Música; Bingo Geográfico; Vídeos;
- Apresentação de seminários como fonte de dados secundários para a realização de pesquisa.

Por meio da utilização das diversas estratégias possíveis, atentou-se para a ampliação e aquisição de novos conhecimentos, a partir da colaboração entre os discentes e a bolsista, envolvidos no processo da educação geográfica. Assim, os discentes tiveram a oportunidade de compreender o espaço geográfico por meio de uma construção histórico-social, unindo as relações estabelecidas entre sociedade, espaço e natureza.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito das intervenções realizadas, algumas atividades foram propostas para ampliar o interesse dos discentes pela Geografia, bem como para o amplo conhecimento que esta disciplina proporciona.

No primeiro momento das intervenções, tratando do conteúdo da globalização e os impactos ambientais, os discentes produziram murais relacionados ao seu espaço de convivência, representados por meio da confecção de cartazes pedagógicos, conforme a Figura 2.

**Figura 2.** Apresentação de cartazes pela turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola São Sebastião.



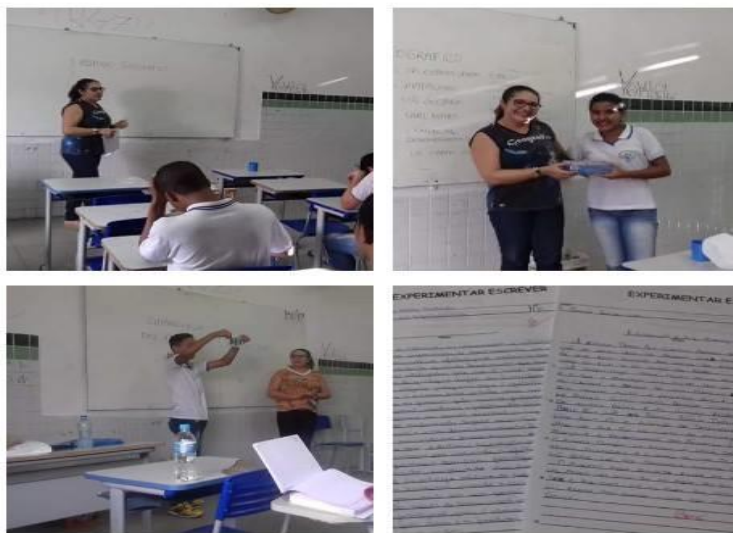
Fonte: ARAÚJO, J, E, Santos (2017)



Esta intervenção possibilitou o despertar e interesse pela disciplina geografia bem como curiosidades inerentes ao conteúdo da globalização e os impactos ambientais, principalmente por estar inter-relacionada com o cotidiano dos discentes. O intuito foi fazer com que os discentes tenham consciência e passem a conhecer mais um pouco sobre seu lugar, a importância da preservação do meio ambiente bem como os pequenos gestos que fazem a diferença para com o seu espaço de convivência. Possibilitando a geografia está sempre presente em sintonia e comunicabilidade constante, construindo uma educação dialogada baseada nos objetivos de conhecer o mundo e suas inter-relações entre a sociedade e a natureza.

Outras intervenções foram realizadas como a contribuição advinda da dinâmica proporcionada pela realização do *Bingo Geográfico*, assim como interpretação e análise da música “Pedras que cantam” de Dominguinhos, com a elaboração de uma redação dissertativa sobre a mesma, relacionando a temática globalização e o capitalismo predominante. Segue então os trabalhos realizados na figura 3:

**Figura 3:** Intervenções realizadas sobre a Globalização na turma do 2º ano A.



Fonte: ARAÚJO, J, E, Santos (2017)

Nestas intervenções foi possível destacar a relação entre a globalização e a sociedade de consumo, assim como as modificações ocorridas na escala global e local durante séculos, despertando os discentes para uma análise de como as sociedades estão em permanente modificação e cada vez mais degradando o meio ambiente. Sendo assim, refletir e analisar junto aos discentes essas contradições do fenômeno da globalização possibilitou fazer uma análise de que está não traz só pontos positivos, mas negativos também.

Assim, como no Brasil, o desafio da modernização está associado às desigualdades bem como as diversas formas de exclusão social. No tocante ao âmbito da Educação geográfica que tem importante papel a cumprir no sentido de prover o discente, no que lhes permita acompanhar essas transformações estruturais, e se adaptar para atender as novas demandas geradas por essa globalização.

É preciso, então buscarmos as bases que explicam o mundo presente e articulá-las no processo de ensino aprendizagem. Pois a força motriz da globalização no período recente do capitalismo está na sua busca desenfreada pelo lucro. O período atual é assim, o ápice da internacionalização do capitalismo, ou como sugere Corrêa (2000:123), “globalização é o estágio mais avançado da especialização capitalista.”

Sendo assim, finalizando os trabalhos sobre os impactos ambientais causados por esse fenômeno da globalização, os discentes trouxeram alguns objetos e organizaram uma apresentação para a turma do 1º ano C, do Ensino Médio da mesma escola, onde o objetivo foi repassar os conhecimentos adquiridos, bem como orientá-los para a preservação do meio ambiente no espaço geográfico da cidade de Campina Grande. Segue então os resultados obtidos na figura 4.

**Figura 4:** Resultados obtidos no estudo sobre a globalização e o meio ambiente



Fonte: ARAÚJO, J, E, Santos (2017)





Mediante o exposto os discentes concluíram que apesar da falta de apoio das políticas públicas e educacionais a população pode contribuir de forma relevante, para minimizar os impactos ambientais que o fenômeno da globalização pode causar e o principal pode desenvolver ações protetoras referentes aos impactos decorrentes do crescimento econômico e populacional, tentando assim conscientizara todos principalmente para a educação familiar na coleta seletiva do lixo doméstico.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a conclusão do trabalho desenvolvido na turma do 2º ano do Ensino Médio, da E.E.E.F.M São Sebastião foi possível constatar as importantes contribuições para a ampliação do conhecimento geográfico e espacial dos discentes, bem como a compreensão da globalização e da percepção ambiental com os seus aspectos positivos e negativos, visando às dinâmicas ambientais na representação espacial no cotidiano de cada um dos discentes participantes do estudo. Entretanto os resultados obtidos mediante as atividades também foram de alta relevância para colaboração e interação entre a pibidiana e o professor supervisor, com trocas de experiências bem como o importante papel da educação geográfica.

Segundo as análises e os resultados obtidos através das representações apresentadas, foi possível verificar o poder de absorção do conhecimento e a capacidade de cada discente, suas potencialidades bem como habilidades que demonstram o empenho nas atividades, dessa forma colaborando para aulas mais dinâmicas e atrativas, não sendo limitada apenas a práticas mnemônicas tradicionais, onde a Geografia é relatada como uma disciplina de pouca importância, assim, com significação no que concerne a compreensão das práticas entre a sociedade no mundo globalizado.

Por fim, mediante os resultados alcançados nesse trabalho produzido através de um projeto que vem sendo desenvolvido nas intervenções no âmbito do PIBID, constatou-se que as contribuições deste programa vão além da dinamização das aulas de Geografia e das demais ciências, atenta para formação de leitores na compreensão dos espaços geográficos vivenciados pelos discentes. Desse modo, objetiva-se que as práticas e a aquisição do conhecimento sejam a priori significativas tanto para a bolsista, como para os discentes bem como os demais componentes da equipe PIBID/CAPES/UEPB.



## 6. AGRADECIMENTOS

Os bolsistas agradecem o apoio concedido pela CAPES, mediante a concessão das bolsas de Iniciação à Docência, bem como a toda a comunidade da Escola Estadual São Sebastião, pelo apoio concedido para o desenvolvimento das atividades.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Editora Saraiva. 6ª ed. São Paulo: Saraiva 2010.

CAVALCANTI, L, S. (2013). Temas da Geografia na escola básica: A Globalização: suas interpretações no ensino da Geografia\ Sonia Maria Vanzella Castellar – 1ª ed.- Campinas, SP: Papirus, 2013.

CHACON, Suely Salgueiro. O Sertanejo e o caminho das águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido. Fortaleza: BNB, 2007. Série Teses e Dissertações. Vol.8. Disponível em: >[http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroDetalhe.aspx?cd\\_livro=20](http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroDetalhe.aspx?cd_livro=20)>. Acesso em: 05. Nov. 2012.

CORRÊA, R.L. Trabalho de campo e globalização. In Anais: Colóquio: o discurso geográfico na aurora do século XXI. Florianópolis: Programa de Pós Graduação em Geografia, UFSC, 1996.

DRUCK, Maria da Graça. Globalização, reestruturação produtiva e movimento sindical. In: Caderno CRH, nº 24/25, jan/dez de 1996, p. 21-40.

NETO. Joaquim Maia. Meio ambiente, política e assuntos do cotidiano. Opinião Sustentável, 2012. Disponível em: ><http://www.opiniaosustentavel.com.br/2012/02/globalizacao-e-meio-ambiente.html>>. Acesso em: 07. Nov. 2012.

QUADROS. Terezinha. Globalização, Novas Tecnologias, Educação e Trabalho: uma reflexão sobre a possibilidade de superação da exclusão. NUPPEAD, 1999. Disponível em: [http://www.uesc.br/cpa/artigos/globalizacao\\_novas\\_tecnologias\\_educacao\\_trabalho.pdf](http://www.uesc.br/cpa/artigos/globalizacao_novas_tecnologias_educacao_trabalho.pdf) >. Acesso em: 05. Nov. 2012.

SANTOS, M. (1998). Técnica do espaço tempo: Globalização e meio técnico - científico informacional. São Paulo: Hucitec.

VESENTINI. José Willian. “O novo papel da escola e do ensino da geografia na época da Terceira Revolução Industrial”. Terra Livre 11-12 (1996), PP.209-224. São Paulo: AGB.